
Consequências do Abuso Sexual Infanto-juvenil

Eduarda Emília Moura da Rocha
Danielle Bolsan Marchetto
Faculdade Anhanguera Campus de Tangará - MT

Resumo: Neste trabalho de conclusão de curso você encontrará temas relacionados a abuso sexual de crianças e adolescentes e suas consequências. Tal pesquisa busca levar conhecimento de como tal prática pode ser destrutiva para vítima de abuso. O objetivo geral é levar essas informações a pessoas e ensina-las que é um assunto que precisa ser tratado para ajudar o máximo de vítimas possível. Para tal pesquisa foram utilizados estudos de artigos científicos, livros e outras fontes que relatam muito sobre esse tema. O tema ajuda a pessoas a entenderem melhor as consequências de sofrer abuso sexual, bem como os cuidados a serem tomados, além disso, é mostrado porcentagem de caso homem x mulher, onde a maioria dos casos acontecem e muitas outras informações que ajudam os indivíduos a se cuidarem e cuidarem de quem amam.

Palavras-Chave: Abuso Sexual. Criança. Adolescente.

Consequences of child sexual abuse

Abstract: In this course completion work you found issues related to sexual abuse of children and adolescents and its consequences. Such research seeks to gain knowledge of how such a practice can be destructive to abuse victims. The overall goal is to get this information out to people and teach them that it's a subject that needs to be addressed to help as much as possible. For such research studies of scientific articles, books and other sources that report a lot on this topic were used. The theme helps people to better understand the consequences of suffering sexual abuse, as well as the care to be taken, in addition, it is the percentage of male x female cases, where most cases occur and many other information that are taken, in addition. take care of themselves and take care of those they love.

Keywords: Sexual abuse. Child. Adolescent.

Introdução

O presente trabalho apresenta ao leitor um tema muito temido por muita gente. Quando se fala em abuso sexual, muitas vítimas se escondem e muitas pessoas fingem não saber do que se trata, mas aqui esse tema que é Consequências do Abuso Sexual Infanto-juvenil é apresentado com clareza, desde o conceito e origem do abuso sexual em si, até suas consequências no público infanto-juvenil.

O problema central desta pesquisa é mostrar as consequências do abuso sexual para o público infanto-juvenil, bem como conceitos que ajudam o leitor a chegar neste problema que é encarado por muitas pessoas ao longo da vida. Sendo assim são apresentados o conceito de abuso sexual, como normalmente acontece, os tipos e leis que protegem as crianças e adolescentes para então chegar ao problema que é explicado de forma direta.

Abuso sexual é entendido como uma violação contra uma vítima sem sua aprovação, de forma sexual física ou também psicológica. Esse tipo de abuso trás sérios problemas as vítimas, como transtornos de ansiedade e depressão por exemplo, mas quando se fala em crianças e adolescentes as consequências tem mais chances de serem maiores e mais duradouras.

Muitas pessoas que são vítimas de abuso ou conhecem alguma não conseguem dizer com clareza quais as consequências que estão ou irão sofrer, sendo assim o principal objetivo deste trabalho foi trazer clareza as mentes que não tem um conhecimento formado sobre estas questões.

Outros objetivos deste presente trabalho foi conceituar abuso sexual e mostrar diferentes visões de teorias que estudam este tema tão polêmico e debatido, e mostrar que a terapia psicológica pode ajudar essas vítimas em seus dias difíceis. Sendo assim, para concluir estes objetivos foi usada uma metodologia de pesquisa bibliográfica usando sites como Scielo por exemplo, usados para obter o máximo de informações possível para elaborar um trabalho completo e claro em cada parágrafo.

Conceito e Histórico de Abuso Sexual

Conceitua-se por abuso sexual, qualquer atividade sexualizada realizada com outra pessoa sem seu consentimento, no que se trata de crianças e adolescentes isso se define da mesma forma, afirma Katchorovski e Araújo (2018). Qualquer tipo de atividade sexualizada com crianças e adolescentes é considerada crime, e pode prejudicar a vida das vítimas a curto e longo prazo.

É claro que, o tema abuso sexual já é falado muitas vezes em vários lugares. Existem leis que afirmam que é crime abuso sexual, como afirma o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Sendo assim, é entendido como abuso sexual o que se refere essa citação a seguir.

Art. 4º Para os efeitos desta Lei, sem prejuízo da tipificação das condutas criminosas, são formas de violência: A) abuso sexual, entendido como toda ação que se utiliza da criança ou do adolescente para fins sexuais, seja conjunção carnal ou outro ato libidinoso, realizado de modo presencial ou por meio eletrônico, para estimulação sexual do agente ou de terceiros (ECA, 2019, p. 208).

É uma realidade muito presente atualmente, pessoas que não se preocupam com a saúde física e mental da vítima, procurando apenas sua própria satisfação.

Como afirma Gottardi (2016) uma criança é vista pelas pessoas como um ser puro e sem malícia, e por isso um ato de abuso sexual contra uma criança ou um adolescente torna-se algo difícil de compreender e acreditar, sem contar que existem tipos de abuso sexual, que são os intrafamiliares e extrafamiliares.

Pelo fato de crianças serem inocentes, muitas pessoas mais velhas que tem objetivos maliciosos, usam essa inocência a favor dele mesmo para atrair uma criança, com doces e brincadeiras por exemplo. Com adolescentes funciona as vezes da mesma forma, mas na maioria das vezes o abusador utiliza de chantagens para fazer com que a vítima faça o que o abusador quer.

Leis que vigoravam antes da Constituição Federal Brasileira de 1988 buscavam estruturar o modelo da família patriarcal, ou seja, privavam a tutela jurisdicional às demais espécies de entidades familiares e aos filhos que não fossem da constância do casamento (Gottardi, 2016, p. 14).

O ECA é o principal meio normativo de proteção da Criança e do adolescente, validado em 13 de julho de 1990 que impõe numerosas leis, incluindo leis contra o abuso sexual infantojuvenil, como afirma o próprio ECA (2019).

As políticas do Estatuto da criança e do adolescente nos mostra com clareza do que é considerado ilegal, sendo que essas políticas visam sempre a saúde física e mental bem conservada e valorizada do público infantojuvenil.

Art. 2º - A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios desenvolverão políticas integradas e coordenadas que visem a garantir os direitos humanos da criança e do adolescente no âmbito das relações domésticas, familiares e sociais, para resguardá-los de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, abuso, crueldade e opressão (ECA, 2019, p. 207).

Todos os casos de abuso sexual infantojuvenil devem ser analisados detalhadamente judicialmente protegendo a criança e ao adolescente dando confiança para que ele/ela se expresse e conte o que está acontecendo, afirma Gottardi (2016). Sendo assim, o trabalho do psicólogo não só em clínicas, mas também dentro da justiça é de extrema importância para analisar esses casos e identificar as vítimas com seu trabalho psicológico, usando de técnicas científicas exclusivas dos psicólogos, como os testes que identifiquem traços de traumas e relações com abuso sexual.

A falta de entendimento de crianças e adolescentes sobre o assunto causa confusão em suas mentes e as mesmas não sabem o que fazer, e muitas vezes se sentem culpadas pelo acontecido e se calam, o que é extremamente prejudicial pra as mesmas.

Existem duas classificações de abuso sexual como já foi dito. A primeira delas e mais frequente é a intrafamiliar, que ocorrem dentro do contexto familiar, já a extrafamiliar acontece quando o indivíduo não tem lações sanguíneos ou vínculos familiares com a vítima, como afirma Gottardi (2016).

No caso de abusos intrafamiliares, pesquisas apontam que os casos acontecem na maior parte quando há desigualdade em hierarquia entre eles, além disso, nota-se que a maioria dos abusadores já sofreram algum tipo de maus tratos ou abuso na infância, e acabaram executando os atos sofridos quando criança, como afirmam (Furniss, 1993 apud

Schaefer, Rossetto e Kristensen 2012; Koller, 1999; WHO, 2006).

Já quando se fala do abuso sexual extrafamiliar notamos que acontece quando o abusador não é parente, independente de conhecer ou não a família da vítima, está mais presente em casos de exploração sexual comercial, acontece onde há famílias em condições precárias Instituto WCF-Brasil (2006 *apud* Antoni *et al.*, 2011, p. 03).

Por isso, nota-se então que existe uma importância extrema na educação sexual de crianças e adolescentes, que hoje é realizada em escolas do ensino fundamental e médio para ensinar que suas partes íntimas não devem ser tocadas por terceiros. Além disso, promove a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e outros casos indesejados partidos de relações sexuais ou abuso sexual.

O trabalho sistemático de Orientação Sexual dentro de instituições educativas ou da escola articula-se com a promoção da saúde de crianças, adolescentes e jovens. A existência desse trabalho possibilita a realização de ações preventivas das doenças sexualmente transmissíveis/Aids, do abuso sexual e da gravidez indesejada. Para a prevenção do abuso sexual contra crianças e jovens, trata-se de, entre outros aspectos, promover a consciência de que seu corpo lhes pertence e só deve ser tocado por outro com seu consentimento ou por O importante na abordagem das crianças e adolescentes em situação de violência sexual é a sensibilidade do educador, sua formação e seu cuidado no encaminhamento das coisas. (Botelho, 2006 p. 24).

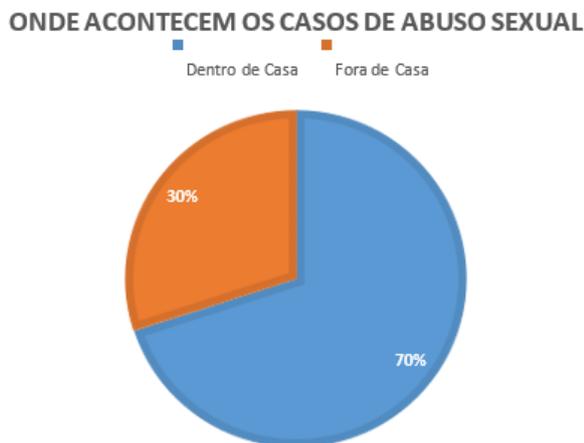
O trabalho com a educação sexual de crianças e adolescentes contribui para o entendimento do público infantojuvenil sobre o que é certo e o que é errado, facilitando a vivência dos mesmos e bem-estar de cada um, cujo entendimento que é passado, afirma Botelho (2006).

Por tanto, entende-se que abuso sexual é um assunto que precisa ser falado para diminuir os casos e também para que as pessoas se tornem mais entendedoras. Por isso, cabe ao psicólogo principalmente, falar sobre esses casos e ajudar as vítimas a se recompoem, e explicar o que realmente é considerado abuso sexual, bem como os tipos de classificações.

Como Acontecem os Casos de Abuso Sexual

De acordo com Pfeiffer e Salvagni (2005) os abusos sexuais acontecem mais dentro da própria casa da vítima com mais de 70% dos casos desta forma como mostra o gráfico abaixo elaborado com base nesses dados, além disso, mostra pesquisas em que na maioria dos casos, o causador do abuso são os próprios pais ou familiares muito próximos da vítima, o que mostra uma distorção na visão da sociedade sobre o agressor, acreditando ser alguém com aparência mais agressiva, porém nesses casos de abuso, as aparências realmente enganam.

Figura 1 – Casos de Abuso Sexual



Fonte: Pfeiffer e Salvagni (2005, p. 199).

Os casos de abuso sexual que acontecem dentro das famílias normalmente são feitos sem o uso de agressão física a vítima, já que o abusador tenta não deixar marcas visíveis, utilizando de violência psicológica para silenciar as vítimas e então conseguirem o que querem, como afirma Nicoletti, Giacomozzi e Cabral (Santos, 2011 *apud* 2017, p. 428).

Os casos mais frequentes de violência sexual até a adolescência são decorrentes de incesto, ou seja, quando o agressor tem ou mantém algum grau de parentesco com a vítima, determinando muito mais grave lesão psicológica do que na agressão sofrida por estranhos (Pfeiffer & Salvagni, 2005, p. 199).

A sociedade possui uma visão distorcida sobre o perfil do abusador, que tem uma boa aparência, muitas vezes tem estabilidade financeira, um bom emprego, é visto como uma pessoa de bom coração, etc. Sendo

visto desta forma ele consegue se aproximar com mais facilidade da vítima e atrair sua atenção dando doces e brincando.

Afirmam Oliveira e Cruz (2015) que existem tipos de abuso, sendo o primeiro aquele que não se utiliza força física, apenas verbal, através de frases sexualizadas ditas para criança e/ou adolescente, o que a deixa nervosa e angustiada, existe também o que se utiliza força física, deixando hematomas não só físicos, mas principalmente mentais, além disso, pode ser realizado por incesto, ou seja, por parentes que muitas vezes tem a confiança da vítima e utiliza de superioridade para oprimir e chantagear a vítima.

Dentro destes conceitos acima, estão relacionados também os conceitos de abuso sexual intrafamiliar e extrafamiliar que serão explicados a seguir conforme os autores citados.

O abuso sexual intrafamiliar em que há a relação incestuosa, representando a maioria dos casos de abuso sexual, e o abuso sexual extra familiar em que o abusador é alguém em quem a criança confia como médicos, educadores, padres e pastores, responsáveis por atividades de lazer, entre outros (Oliveira & Cruz, 2015, p. 04).

De acordo com Azevedo e Guerra (2000 *apud* Cunha (2021, p. 07), as estatísticas em que acontecem os casos em que o abusador é alguém conhecido, é de 85 a 90%, sendo 30% pai ou mãe, e 60% pessoas que conhecem as vítimas e sua família, sendo assim, os casos de abuso sexual são mais comuns do que se imagina, além disso, mais de 90% das vítimas de abuso sexual falam a verdade, e menos de 10% realmente mentem, o que permite ressignificar a ideia de que as crianças mentem ou se enganam por ter ouvido algo em qualquer lugar.

O abusador usa sua boa imagem para atrair as vítimas, e após isso realiza o ato criminoso e as silencia, causando medo através de broncas e chantagens, causando ainda mais angústia nas mesmas.

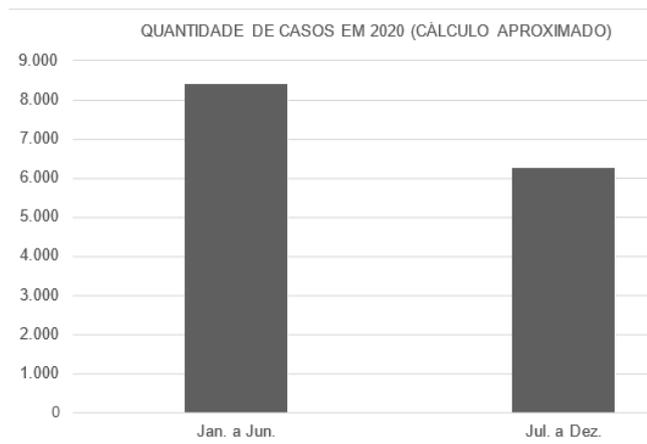
Ainda como afirma Cunha (2021), existem dois métodos de abuso sexual que podem ser usados pelo abusador, sendo o primeiro deles o sadismo que se refere a aplicação de dor física na vítima para satisfação própria. Esse método varia em graus, desde pequenas agressões até espancamento e tortura. O outro método é a ameaça, em que o foco não é a dor

física da criança, mas a perturbação da mente da mesma

que escuta ameaças e chantagens para que a mesma aguente tudo calada sem pedir ajuda.

Dados retirados do Disque - 100 indicam que casos de abuso sexual físico, estupro e exploração sexual nos meses de janeiro a junho foram de 8.380, e a partir de julho a dezembro foram de 6.241 no ano de 2020 (Cunha, 2021), como afirma o gráfico abaixo mostrando tal pesquisa.

Figura 2 – Quantidade de casos em 2020.



Fonte: Cunha, 2021, p. 11.

O agressor usa de atitudes que atraem a criança e/ou adolescentes e as fazem se sentir amadas em primeiro momento, e esses comportamentos e atitudes afetivas com a vítima vão sendo mais frequentes e mais sexualizadas, e com a ideia de que um adulto sob responsabilidade da vítima tem atitudes normais sobre ela, acaba por se sentir confusa e culpada pelo acontecido, por não ter entendimento formado sobre tudo, onde se torna importante a educação sexual para crianças e adolescentes, conforme Oliveira e Cruz (2015).

É de fácil percepção o tamanho da gravidade deste tema que ainda é muito presente em na atualidade como mostra pesquisas realizadas de acordo com vários autores. Vítimas de abuso sexual estão sofrendo hoje e precisamos conscientizar as pessoas e levar este tema ainda mais longe para ajudar as pessoas a se protegerem.

Consequências do Abuso Sexual Infanto-juvenil

As consequências de ser vítima de abuso sexual são muitas, mas ao mesmo tempo subjetiva, vai de acordo com a forma em que a vítima encara a situação, dentre outras variáveis, como idade, sexo, apoio familiar, etc. Sendo assim será analisado várias questões que influenciam nas consequências de ser vítima de abuso sexual.

Conforme afirma Cunha (2021, p. 10, apud DISQUE – 100, 2021) pelos menos 30% dos abusadores já foram vítimas de abuso sexual na infância e acabam reproduzindo o ato, além disso, pelo menos 50% deles foram vítimas de algum tipo de violência juntamente com abuso psicológico. Já quando falamos em casos de abusos cujo abusador tem algum problema psiquiátrico, esses casos são mínimos.

Para Gottardi (2016, p. 45 apud Araújo, 2002) são vários fatores que indicam violência sexual, sendo muitos que podem ser vistos como consequência do ato, como por exemplo os indicadores físicos que podem ser desde marcas físicas e gravidez até doenças sexualmente transmissíveis; indicadores comportamentais, que podem ser mudanças de comportamento repentinas e “sem motivo” para outros olhos, podendo ter comportamentos submissos de insegurança e comportamento agressivo com frustrações da vida e comportamentos maduros demais para idade.

Furniss (2002) alerta que as consequências mais comuns do abuso sexual são: a vergonha excessiva, comportamento agressivo, hiperatividade, a fuga dos contatos físicos, tentativa de suicídio, comportamento antissocial, falta de confiança nos adultos, depressão e medo (Gottardi, p. 47, apud Furniss, 2002).

De acordo com Florentino (2015, p. 140, apud Cunha; Silva; Giovanetti, 2008, p. 245) as consequências enfrentadas pelas vítimas deste tipo de abuso são consideradas violações dos direitos humanos, cuja gravidade tem um alto nível.

É perceptível que são inúmeras as consequências em que uma vítima pode enfrentar por ser vítima de abuso sexual. Em casos de abuso infantojuvenil como afirma Gottardi (2016) a vítima pode enfrentar o medo, sentimento de culpa e Síndrome do Segredo, dentre outras consequências.

As consequências psicológicas são as que ficam normalmente mais marcadas nas vítimas, causando

danos prejudiciais à saúde mental dessas vítimas que podem ficar presente durante toda a vida das mesmas.

A violência sexual contra crianças e adolescentes compromete seriamente o desenvolvimento físico-psíquico e social das vítimas. Isso posto, vale salientar que entre as consequências psicológicas se manifestam em forma de dificuldades de adaptação e de sentimento de culpa da criança, que se origina de seu senso equivocado de responsabilidade, que deriva do fato de ter sido uma participante do abuso. Ocorrem pensamentos suicidas, autoestima baixa entre outros. Mesmo não havendo sintomas observáveis de violência, não quer dizer que não esteja sofrendo ou que não vá sofrer com as consequências (Gottardi, 2016, p. 48, apud Furniss, 2002).

Para trabalhar com um caso de abuso sexual é necessário olhar para vários fatores que influenciam nas consequências que a vítima pode enfrentar. Dentre eles estão a idade da vítima e do abusador, quando começou e quanto tempo durou, se houve ameaças e chantagens, são variáveis que devem ser estudadas com cautela, bem como conhecer a personalidade da vítima e como ela vê as situações, como afirma florentino (2015, p. 140, apud Furniss, 1993).

De acordo com Cordeiro (2006) existem inúmeras consequências psicológicas, como comportamentos sexuais incoerentes com a fase do indivíduo, dificuldades com futuros relacionamentos, com adaptação, dificuldades escolares, problemas com afeto, com por exemplo apatia, podendo desenvolver depressão, transtornos de ansiedade, vergonha, autoestima baixa, entre outros problemas como uso de drogas. Vale ressaltar que as consequências não valem para todos, pois cada um encara com sua forma as situações da vida, e apenas um sintoma não define um caso de abuso sexual.

Abordando a Vítima, avaliando e Encaminhando

Como afirma a Cordeiro (2006), para abordar a vítima é necessário um ambiente adequado e sem terceiros, além disso, se faz necessário uma boa escuta com empatia e total crença de que a vítima esteja falando a verdade, deixando que ela expresse seus sentimentos através da sua visão de como a vítima descreve o acontecido, deixando ela a vontade para

falar e evitando distrações que a faça se calar ou se reprimir.

Após isso, a avaliação psicológica se inicia através de uma entrevista em que a história contada dificilmente é mentira, e quando é, é percebida a mentira facilmente; depois da entrevista é analisado os possíveis problemas patológicos associados com o caso de abuso sexual ou não investigando o que pode estar relacionado com este caso, depois é feito entrevista com familiares e por último com o agressor se for possível, afirma Cordeiro (2006).

Quando falamos do encaminhamento da vítima, de acordo com o Estatuto da Criança e do adolescente (2019) no que diz o Art. 13, em casos de abuso sexual, seja com certeza ou não, é obrigatória a denúncia para o Conselho Tutelar da cidade da vítima. Por tanto, se faz necessário que cada indivíduo que sabe de alguma suspeita ou certeza, coloque a mão na consciência e faça o que é certo de acordo com a lei.

Como Prevenir Casos de Abuso Sexual

De acordo com Proteção da Criança e do Adolescente (2013) existem alguns passos para prevenir casos de abuso sexual. E essa prevenção começa em casa. O primeiro passo é falar sobre o assunto de forma tranquila sem assustar a criança ou o adolescente dando informações de acordo com a idade, fazendo a mesma entender

o que é certo e o que é errado, colocando regras básicas para prevenir este tipo de acontecimento. O segundo passo é a supervisão da criança e do adolescente, evitando deixar a mesma sozinha e mantendo-a no seu campo de visão.

Outro passo importante é o autocuidado, que se trata de ensinar a criança ou adolescente a se proteger e se cuidar frente a alguma situação ameaçadora. Além disso, cuidar com o que vê na internet é se extrema importância, pois pode dar brechas para possíveis abusadores entrar em contato, como afirma Proteção da Criança e do Adolescente (2013).

Conclui-se que a melhor forma de prevenir qualquer caso de abuso sexual é a própria educação sexual, que, diferente do que muitas pessoas pensam, a educação sexual não serve para ensinar sobre sexo, mas sim sobre os limites que devem ser impostos, que seu corpo deve ser protegido e cuidado. Fazendo o

público infantojuvenil entender da melhor forma possível que deve ser cuidado e protegido.

Considerações Finais

Com o decorrer das pesquisas realizadas neste trabalho, pode-se concluir que, tanto o objetivo principal quanto os demais apresentados na introdução foram concluídos. No primeiro capítulo por exemplo, foi apresentado conceitos importantes sobre o abuso sexual, bem como seus tipos: intrafamiliar e extrafamiliar, mostrando assim sua importância para abrir a mente do leitor fazendo-o entender melhor do que se trata o tema central deste trabalho.

No segundo capítulo pode -se entender melhor a gravidade do assunto, mostrando mais uma vez a importância desta pesquisa, através de dados mostrados e estatísticas de pesquisas de qualidade referenciadas aqui, além de analisar como e onde acontecem normalmente casos de abuso sexual, fazendo com que qualquer leitor tenha um maior entendimento sobre a gravidade deste tema.

Após se mostrar todo um conteúdo para fazer o leitor entender o tema central e sua gravidade, pode -se concluir no terceiro capítulo o objetivo principal que é analisar as consequências do abuso sexual infantojuvenil, que pode ser percebido e compreendido com clareza as possíveis consequências enfrentadas por vítimas de abuso sexual. Além destas informações, o último capítulo também nos ensina as melhores formas de prevenir esses casos, além de apresentar formas de ajudar uma vítima ou possível vítima de abuso sexual, bem como as leis que as protegem e obrigam qualquer indivíduo que sabe de algo a denunciar.

Conclui -se que todos os objetivos foram concluídos com sucesso, mostrando a importância desta pesquisa tanto para uma vítima de abuso sexual quanto para qualquer indivíduo, pois é de extrema importância que todos saibam a importância deste tema e como evitar casos, bem como ajudar uma vítima, colaborando para um mundo melhor, com menos casos de abuso sexual, permitindo crianças e adolescentes a viverem suas vidas de maneira mais tranquila.

Referências

- Antoni, C., Yunes, M. A. M., Habigzang, L., & Koller, S. H. (2011). Abuso sexual extrafamiliar: percepções das mães de vítimas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28, 97-106.
- Botelho, R. C. A. (2006). *Refazendo laços de proteção ações de prevenção ao abuso e à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes*, São Paulo.
- Cordeiro, F. A. (2006). Promotoria de Justiça de defesa da infância e da juventude. *Orientações para o combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes*. Brasília.
- Cunha, M. L. C. (2021). *Abuso sexual contra crianças e adolescentes: abordagem de casos concretos em uma perspectiva multidisciplinar e interinstitucional*. Brasília.
- Estatuto da Criança e do Adolescente. (2019). *ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília.
- Florentino, B. R. B. (2015). As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. *Fractal: Revista de Psicologia*, 27, 139-144.
- Gottardi, T. (2017). *Violência sexual infanto-juvenil: causas e consequências* (Bachelor's thesis). Lajeado.
- Lira, M. O. D. S. C., Rodrigues, V. P., Rodrigues, A. D., Couto, T. M., Gomes, N. P., & Diniz, N. M. F. (2017). abuso sexual na infância e suas repercussões na vida adulta. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 26.
- Nicoletti, M., Giacomozzi, A. I., & CABRAL, M. F. (2017). Análise de dois estudos de casos sobre abuso sexual cometido por mães. *Revista de Psicologia*, 35, 2.

Oliveira, I. D. J., & Cruz, C. A. B. (2015). Abuso sexual: uma reflexão sobre a violência contra crianças e adolescentes. *Revista Científica do ITPAC, Araguaína*, 8(1), 1-7.

Pfeiffer, L., & Salvagni, E. P. (2005). Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. *Jornal de pediatria*, 81, s197-s204.

Proteção da Criança e do Adolescente. (2013). *Manual para pais*. Orientações sobre como proteger e prevenir abusos, Curitiba.

Schaefer, L. S., Rossetto, S., & Kristensen, C. H. (2012). Perícia psicológica no abuso sexual de crianças e adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28, 227-234.

Eduarda Emília Moura da Rocha

Bacharel em Psicologia pela Faculdade Anhanguera, Tangará da Serra – MT. Especialista em Terapia Cognitiva Comportamental pela SECAD ARTMED e Neuropsicologia pela FAVENI.

E-mail: eduardaemr@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-5141-2249>

Danielle Bolsan Marchetto

Psicóloga, Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Tangará da Serra – MT

E-mail: dani_marchetto@kroton.com.br

 <http://orcid.org/0000-0002-8724-0394>

Recebido em: 14/08/2021

Aceito em: 02/10/2022